

*FORMAÇÃO DOCENTE EM CONTEXTOS: PROCESSOS  
IDENTITÁRIOS E INTERAÇÃO SOCIAL*

Irene Jeanete Lemos Gilberto

A Revista Eletrônica *Pesquiseduca*, periódico científico do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação, da Universidade Católica de Santos (Santos-SP, Brasil), teve seu primeiro número publicado em 2009. Desde esse período vem publicando semestralmente artigos científicos, ensaios e análises críticas, resultantes de pesquisas na área da educação.

A partir desta edição, passa a publicar três números anuais, referentes aos períodos de janeiro-abril; maio-agosto e setembro-dezembro, com vistas a ampliar o número de artigos publicados, porém mantendo a média de publicação por edição, de 13 a 17 artigos.

Este número traz artigos dentro da temática *Formação docente em contextos: processos identitários e interação social*. A formação de professores, uma das linhas de pesquisa do Programa de Educação, envolve tanto os estudantes que estão se preparando para serem docentes quanto os que já estão na docência. Trata-se, portanto, de um processo interrelacional que envolve, quando se trata de estágio, outros atores, entre eles, os professores que recebem os estagiários nas escolas.

Dessa forma, compreendemos que a formação é realizada em contextos específicos que incluem não apenas as instituições de ensino, mas também os próprios professores, dada a natureza social da formação.

Nos artigos publicados neste número da Revista *Pesquiseduca*, os autores trazem, para a reflexão, diferentes facetas da formação, seja a formação inicial com foco no estágio dos estudantes que se encontram em processo de formação, seja a formação continuada dos professores da educação básica e do ensino superior, responsáveis pela formação de novos docentes. O ponto comum é a escola, considerada como espaço

privilegiado para a formação continuada dos docentes e dos novos docentes. Para isso, faz-se necessário romper com o isolamento profissional e com a resistência, ainda tão presentes nos processos de formação de professores, de modo a ampliar as veredas e abrir novos caminhos para uma formação que se quer colaborativa na qual a dimensão pessoal e a profissional se interrelacionem.

O primeiro artigo que abre este número, *La resignificación de la didáctica en la perspectiva de una didáctica de sujeto*, de Adrián Baeza Araya, professor pesquisador da Universidade do Chile, traz um debate sobre a didática e sua relação com a teoria do currículo no contexto contemporâneo de seu desenvolvimento no Chile. Com base em textos fundantes sobre as diferentes abordagens teóricas do ato didático, o autor retoma concepções contemporâneas de teóricos que discutiram as possibilidades de resignificação do ato didático, a partir das categorias *colonialidade* e *emancipação*, consideradas em seu artigo como elementos chave para a construção de um caminho emancipatório para os sujeitos, em contraposição às tendências de representações hegemônicas da racionalidade técnica da didática que predominaram até os anos 80 do século XX. Nessa perspectiva, o artigo propõe um novo cenário em que a didática passa a ser resignificada, a partir das contribuições teórico-metodológicas de pesquisadores que configuram o movimento da didática crítica e questionadora.

A seguir, o artigo *Contribuições do pragmatismo e da filosofia da linguagem para a prática da ética na educação*, de Maria Judith Sucupira da Costa Lins, docente e pesquisadora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e Talita Adão Perni de Oliveira, pesquisadora na mesma instituição, propõe-se como contribuição à ampliação das perspectivas de reflexão sobre a relação teorias filosóficas, ética e educação. As autoras abordam a ética na prática escolar a partir da contribuição da Filosofia da Linguagem e do Pragmatismo, em vista dos pontos comuns entre as duas teorias e o Método Sucupira Lins de pesquisa, que se caracteriza por maior comprometimento na perspectiva ética, posto que envolve a autoridade do professor e seu papel no ensino de ética para a formação integral do educando.

O artigo de Geovana Ferreira Melo, professora e pesquisadora da Universidade Federal de Uberlândia, intitulado *Monitoria: projeto formativo para iniciação à Docência Universitária*, traz um estudo sobre a monitoria como possibilidade de formação preparatória para a docência universitária, ressaltando a característica formativa da monitoria pautada na elaboração de saberes profissionais. Em sua análise, a autora indica a possibilidade de formação que a monitoria propicia não apenas ao estudante, mas também ao docente orientador,

em vista da atividade que permite troca de experiências, diálogo contínuo, reflexões conjuntas e cooperação mútua. O artigo, resultante do estudo das bases legais do projeto de monitoria realizado na Universidade Federal de Uberlândia e de análise dos dados obtidos com a experiência desenvolvida com estudantes, conclui sobre a importância da monitoria como possibilidade de compreensão da profissão docente. Considerando a importância de uma formação que contemple a multiplicidade de aspectos fundamentais ao processo formativo, entre os quais saberes, construção da identidade docente, profissionalização e desenvolvimento profissional, a autora conclui que o desenvolvimento de projeto de monitoria configura-se como ação formativa de interação entre os sujeitos, podendo, assim, contribuir para o desenvolvimento profissional entre os sujeitos que dele participam.

O artigo *Teoria Crítica: fundamentos e possibilidades para pesquisas em avaliação educacional*, de autoria das professoras pesquisadoras da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Graciete Tozetto Goes, Mary Ângela Teixeira Brandalise, Bruna Mayara Bonatto e Giane Correia Silva, traz um estudo sobre elementos conceituais da Teoria Crítica, com vistas à sua utilização na pesquisa, no âmbito da avaliação educacional.

Com base em estudos sobre a teoria crítica e o pensamento dialético, as autoras mostram a importância de a pesquisa incorporar a noção de dialética. Consideram, assim, que a teoria crítica pressupõe um esforço transformativo por parte do pesquisador, ao abrir um campo de possibilidades para o desenvolvimento de pesquisas que venham a contribuir para compreensão da realidade investigada, com vistas à superação de problemas e mudanças necessárias que dela emergem. Nesse sentido, concluem que a teoria crítica propõe-se como um desafio ao pesquisador em relação à constante e necessária (re)avaliação da sua concepção de mundo e da complexa realidade social.

No artigo *O sistema escolar entre o espaço social e o habitus segundo e estruturalismo construtivista de Bourdieu*, Luiz Carlos Mariano da Rosa, professor pesquisador da Universidade Gama Filho (UGF/RJ), fundamenta-se, em suas argumentações, no estruturalismo genético de Bourdieu, tomando por base as categorias de análise *habitus* e *campo*. Para o autor, essas categorias são fundamentais para a compreensão do sistema escolar, considerando-se que *habitus* refere-se não apenas ao indivíduo, mas também a um grupo ou classe, ou, nas palavras de Bourdieu, configura-se como uma “subjetividade socializada”.

Em consonância ao pensamento de Bourdieu, o autor defende que, ao reproduzir as condições sociais objetivas de existência, o *habitus* tende a convergir para a reposição das relações de poder que regem o espaço social. Considera, assim, que o sistema de classificação da instituição escolar desenvolve um processo de avaliação que acaba por tornar-se um consenso, escapando à possibilidade de contestação dos sujeitos. O autor destaca que os objetivos e a função da avaliação configuram-se como *efeito de destino*, o que leva a pensar que a avaliação não poderia ser de outro modo. Conclui que, ao reproduzir a construção que se produz independente de seus agentes, a avaliação é imposta aos sujeitos, visto que se configura como a reprodução da ordem que se sobrepõe ao conhecimento e à vontade dos sujeitos.

Na sequência, o artigo de Evelline Soares Correia, pesquisadora da Universidade Estadual de Maringá, intitulado *Colégios de aplicação pedagógica: sua história e seu papel no contexto educacional brasileiro*, traz uma análise sobre os Colégios de Aplicação Pedagógica no Brasil e, a partir dos resultados nacionais demonstrados no IDEB, relaciona esses resultados aos resultados municipais das cidades, onde são mantidos os colégios de aplicação.

Tendo como pano de fundo a questão referente ao papel que os colégios de aplicação vêm desempenhando no contexto educacional brasileiro e como eles têm se mantido diante das mudanças da sociedade, a autora tece um cenário da criação dos colégios de aplicação e das dificuldades por que passam, em relação à manutenção e à ausência de autonomia pedagógica, além do distanciamento por parte das Universidades que mantêm os colégios de aplicação. Neste aspecto, sinaliza que, embora a universidade envie seus alunos para o cumprimento do estágio nos colégios de aplicação, observa-se que não há acompanhamento desses alunos e, conseqüentemente, desenvolvimento da reflexão crítica sobre a construção do trabalho pedagógico, além de falta de estímulo à pesquisa científica na área da Educação.

O artigo *O papel do 'outro' na constituição da docência na educação profissional*, de autoria dos pesquisadores Marilandi Maria Maccarello Vieira, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul e de Josimar de Aparecido Vieira, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, aborda a construção profissional de professores da educação profissional técnica de nível médio.

Buscando respostas para a questão *como o professor bacharel que atua na educação profissional se constitui docente na ausência de*

*formação para a profissão?*, os autores embasam seu estudo na categoria 'outro', referenciada nos pressupostos da psicologia sócio-histórica de Vygotsky e de Wallon, para quem o homem se constitui humano por meio das relações sociais que estabelece com os outros

Na análise dos dados obtidos com os professores pesquisados, os autores mostram que a motivação para o ingresso na docência deu-se com o incentivo de professores no curso universitário e dos familiares, além de apoio dos pares. Sinalizam, também, que as atividades acadêmicas voltadas para o exercício da docência constituíram-se como um dos motivos que levou os professores à escolha da profissão. Da mesma forma, destacam o papel significativo que os estudantes tiveram nessa escolha, em vista de serem os principais interlocutores nesse percurso da escolha da profissão, destacando o papel menos significativo tanto por parte de coordenações de cursos como de gestores escolares.

A seguir, o artigo *Ensino de Inglês e formação de professores: reflexões sobre o contexto brasileiro*, de autoria da pesquisadora Danielle de Almeida Menezes, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, traz reflexões sobre a formação inicial de professores de língua inglesa, partindo do pressuposto de que a formação dos estagiários deve ocorrer na escola, considerada espaço formador por excelência.

Em seu estudo, incorpora considerações sobre o espaço que as línguas estrangeiras têm ocupado no currículo escolar e o gradativo desprestígio dessas línguas nos diferentes mudanças do currículo escolar em nosso país, o que contribuiu para que as escolas fossem consideradas ineficazes para o ensino e o aprendizado de línguas estrangeiras. Considera que inserção do ensino de línguas em um contexto educacional complexo necessita de maior atenção para a formação de professores. Nessa perspectiva, o estágio configura-se como uma oportunidade de formação não apenas para o estagiário, mas também para o professor da escola que recebe os estagiários, abrindo, assim, possibilidades de desenvolvimento profissional e contato com a universidade para o docente da escola pública.

Destaca, ainda, que o estágio realizado na escola oportuniza aos professores de língua inglesa uma formação mais complexa, diferentemente de estágios que ocorrem em cursos de língua inglesa, mais voltados para uma formação tecnicista. Conclui que o estágio realizado na escola pública possibilita a ampliação de perspectivas para o estagiário que terá oportunidade de conhecer a realidade escolar e confrontar-se com diferentes culturas, desenvolvendo, assim, reflexão crítica sobre o que acontece na escola e na sala de aula.

*Escola, Processo de ensino-aprendizagem e jogos educacionais: uma abordagem sobre o GCOMPRIS*, artigo de Ivonaldo Neres Leite e Fábio Júnior de Oliveira, pesquisadores da Universidade Federal da Paraíba, ao considerar a influência das tecnologias na ação das escolas e dos professores, apresenta um estudo sobre jogos educacionais como um recurso didático-metodológico que pode ser usado pelos professores no seu trabalho pedagógico. Partindo do pressuposto de que a escola possibilita uma nova maneira de conceber a aprendizagem, consideram que o GCompris pode despertar curiosidade, motivação e interesse dos estudantes.

Na abordagem dos diferentes tipos de jogos que podem ser utilizados na escola, os autores consideram o Gcompris como uma alternativa de apoio ao processo de ensino-aprendizagem, por trata-se de um software educativo que contém numerosas atividades interdisciplinares. Concluem que se trata de uma ferramenta pedagógica que pode ser facilmente introduzida no ambiente escolar, com o qual é possível estimular os alunos a aprenderem por si mesmos. Consideram, ainda, que a ferramenta pode ser agregada ao sistema educacional como um recurso que auxilia o professor na sala de aula, tendo em vista que o software é um instrumento de ensino e aprendizagem que disponibiliza várias atividades que abrangem conteúdos de diversas áreas, sendo os conteúdos abordados de forma semelhante aos conteúdos curriculares dos alunos da educação infantil e ensino fundamental.

Anne Kellyn Hennen e Davi do Socorro Barros Brasil, da Universidade Federal do Pará, apresentam, no artigo *Os desafios ambientais das escolas do campo municipais fomentados pelo Instituto Águila nos resultados das avaliações externas municipais na cidade de Manaus/AM*, uma análise da pesquisa quali-quantitativa sobre resultados de avaliação externa municipal de duas escolas rurais, situadas em Manaus, durante os quatro bimestres ano de 2015.

O foco do estudo é o documento *Avaliação de Desempenho dos Estudantes*, gerado pela Secretaria Municipal de Educação de Manaus, que utilizou a metodologia GIDE, criada pelo Instituto Águila, que tem por foco o IDEB das escolas municipais de Manaus e o crescimento dos resultados das avaliações externas municipais. No artigo, os autores apresentam um estudo da aplicabilidade da referida metodologia, considerando, entre outros fatores, as características das escolas em foco, analisando as condições ambientais das escolas rurais, com vistas a conhecer como essas condições interferem na aprendizagem discente e, conseqüentemente, no resultado das avaliações externas.

O ensaio *O princípio da publicidade em Kant: a lei de acesso à informação como instrumento de participação cidadã no acesso ao espaço público para o combate à corrupção*, de autoria de Márcio Bonini Notari, da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC/RS, apresenta um estudo sobre a Lei de Acesso à Informação (Lei 12.527/2011), com base no método dialético e nos referenciais de Kant sobre o conceito de publicidade, um dos conceitos básicos do pensamento político do referido filósofo. Partindo do pressuposto de que, na sociedade contemporânea, o sujeito é deformado pelos meios de comunicação que manipulam as formas de convívio em sociedade e impõem um modelo consumista, o autor mostra a importância da participação da sociedade na prevenção e na luta contra a corrupção, considerando que o princípio da publicidade é a transparência na esfera do público. Para o autor, essa participação pressupõe transparência pública que garanta o acesso do público às informações, além de incentivar a contribuição da cidadania em relação aos processos de adoção de decisões, somando-se o incentivo a programas de educação pública, entre eles, programas escolares e universitários. Em suas conclusões defende que a cultura do silêncio - onde práticas corruptas se alojam - somente poderá ser rompida se a comunicação ao cidadão e a transparência da publicidade, em qualquer governo, for efetivada. Destaca, porém, que a participação ativa dos cidadãos em relação ao acesso à informação pública faz-se necessária, dado que a Lei de Acesso à Informação configura-se como uma alternativa de controle da administração pública pelo cidadão.

A seguir, no relato de experiência *Praticando conceitos e conceituando a prática: em busca de uma experiência de estágio em Língua Inglesa transformadora*, as pesquisadoras Marina Meira de Oliveira, da PUC-Rio, Natália Umá Hagge Lopes Cabral, Danielle de Almeida Menezes e Juliana Jandre Barreto, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, abordam a formação inicial de professores de inglês, discutindo os resultados da experiência de intervenção pedagógica realizada por licenciandas, durante o estágio junto a alunos do 9º ano do colégio de aplicação de uma universidade federal. Consoante estudos de teóricos e pesquisadores da área, as autoras sublinham o caráter investigativo e reflexivo do estágio, destacando que os resultados verificados ao longo da intervenção pedagógica também contribuíram para a formação das licenciandas. Em suas conclusões, destacam o protagonismo das estagiárias que realizaram a intervenção-investigação, considerando que o estágio constitui-se em um campo epistemológico que se caracteriza como uma atividade teórica de conhecimento.

Finalizando esta edição, o relato *Riscos, rabisco e rascunhos: analisando desenhos de crianças e idosas*, dos pesquisadores Eva Lacerda, João Paulo Baliscai e Teresa Kazuko Teruya, da Universidade Estadual de Maringá, traz reflexões sobre o uso de estereótipos em produções de desenho, considerando que o desenho oferece subsídios para o aprendizado das demais técnicas de produção visual, entre elas, a pintura, a escultura, a fotografia e a gravura. No artigo, discutem os resultados da pesquisa realizada com alunos que participaram das intervenções junto às disciplinas de Estágio Supervisionado, além de docentes ligados às mesmas disciplinas. Além disso, apresentam uma análise da intervenção pedagógica nas disciplinas de Estágio Curricular, partindo da concepção de estágio como um espaço de experimentação da docência e das práticas que a constituem.